

(Municípios-ES) Aracruz

A207855

Ausência de Parque Marinho em litoral de Aracruz facilita destruição do meio ambiente

Estudos para criação da reserva estão em andamento no Ibama desde 2003

Texto e Foto NILO TARDIN

A beleza nativa da zona destinada às pesquisas marinhas pelo cientista capixaba Augusto Ruschi, patrono da ecologia brasileira -, está ameaçada. O lixo, a poluição, as invasões imobiliárias e a coleta criminosa de algas calcárias põem em xeque o futuro do rico ecossistema costeiro considerado único de todos os mares do mundo.

A preservação da biodiversidade nesta faixa da costa capixaba depende agora da criação do Parque Nacional Marinho de Santa Cruz, com aproximados 50 quilômetros de extensão, entre a Praia de Capuba, na Ponta de Tubarão, em Vitória, até a Barra do Riacho, em Aracruz.

A restrita área da Reserva de Biologia Marinha de Santa Cruz ficou comprimida entre lotes devastados pela exploração imobiliária. A extração clandestina de algas calcá-

rias, usadas na fabricação de adubos, provoca grave perturbação ao ecossistema marinho.

Demora. Os estudos para a implantação da reserva estão em andamento no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) desde 2003; ano em que a Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados recomendou a criação do Parque Nacional Marinho de Santa Cruz.

O biólogo André Ruschi, filho de Augusto Ruschi, aponta dois fatores vitais que sustentam a destinação da área para fins de preservação e de pesquisa. Primeiro, a existência de uma cadeia de montanhas submarinas de 1,3 mil quilômetro de extensão entre a costa e a Ilha de Trindade, com altitudes superiores a sete mil metros; que abrigam criadouros naturais de peixes, lagostas, camarões e

crustáceos do planeta.

A formação do imenso banco de algas calcárias na área escolhida para o parque é importante, pois possibilita a fixação de alimentos para todas as formas de vida marinha.

“O mar virou o grande depósito de lixo da humanidade. A criação do Parque Nacional de Santa Cruz, resguardará o maior criadouro dos oceanos e pode assegurar a preservação dos mangues litorâneos”, resumiu.

A importância da conservação do meio ambiente foi uma das lições aprendidas pelos ambientalistas e participantes da 1ª Caminhada Ecológica de Praia Grande a Santa Cruz, realizado durante o mês de abril. Mais de 80 pessoas acompanharam a jornada.

A coleta volumosa do lixo caseiro, frascos de inseticidas e embalagens de venenos industriais jogadas nas praias indicam a falta de consciên-

cia da população.

A turma levou a sério a tarefa de recolher o lixo deixado na orla. Os voluntários encheram 200 sacolas de 50 litros de lixo, recolhidos nos pontos de parada.

A marcha percorreu 17,5 quilômetros entre Praia Grande, balneário do município de Fundão, e o vilarejo de Santa Cruz, em Aracruz.



AÇÃO. Grupo constatou a invasão das faixas de areia. Na Praia do Califa, os quintais das mansões fazem divisa com a maré cheia

SAIBA MAIS

■ **Trajetos.** A distância percorrida foi de 17,5 km do litoral Norte entre Praia Grande, no município de Fundão, e Santa Cruz, em Aracruz

■ **Inscritos.** Cerca de 85 pessoas de 10 a 65 anos participaram da jornada ecológica

■ **Duração.** A 1ª Caminhada Ecológica teve seis horas de duração

■ **Coleta.** Foram duas paradas para lanche e depositar o lixo. Embalagens de venenos domésticos, veterinários e industriais foram recolhidos pelos ambientalistas. Mais de 200 sacolas de 50 litros foram usadas para coleta

■ **Problemas.** A extração ilegal de algas calcárias foi identificada em toda faixa li-

torânea percorrida
 ■ **Campeãs.** As garrafas descartáveis são as campeãs de sujeira nas praias. Calçados ficaram em segundo lugar
 ■ **Chegada.** Os participantes da caravana ecológica do centenário do vilarejo de Santa Cruz foram recepcionados ao som do congo e comeram moqueca capixaba

“Adorei a caminhada”

PIETRO ALEXSANDRO BELOTTI
10 anos, estudante

“Moro em Praia Grande, mas não sabia que as paisagens perto de casa eram tão bonitas, e que tudo isso um dia poderá virar parque ecológico. O que mais me chamou a atenção foi a grande quantidade de pedras esculpidas”.



“Luta não deve parar”

MARIA ZULA ARAÚJO MARTINS
61 anos, servidora pública aposentada

“Em companhia de outras pessoas você percorrer lugares que sozinho seria impraticável. Não conhecia e fiquei encantada com a tranquilidade dos balneários. A luta pela preservação desses recantos não deve parar. Fiz novas amizades.”

“Achei de tudo na areia”

LIZANDRA COUTINHO DA SILVA
25 anos, balconista

“Consegui catar três sacolas de lixo. Os sapatos, sandálias e chinelos parecem pragas na areia. As pessoas precisam se conscientizar a jogar o lixo no lixo, não nos rios e no mar. Achamos de tudo espalhado pela praias”. FOTOS: NILO TARDIN



Centenas de metros de cercas de arame farpado e muros de casarões invadem as areias das praias em praticamente toda a extensão do litoral entre Praia Grande e Santa Cruz. Ainda no balneário Enseada das Garças, na Praia do Califa, os quintais das mansões fazem divisa com a maré cheia. São poucos os acessos às praias nesta região, o que deixou indignado o funcionário público federal Eliézio Vieira Gomes, 49 anos. “Passou da hora de fundarmos uma ONG para devolver as praias do Espírito Santo à população e derrubar as cercas e muros que criam praias particulares. Considero isso um abuso. Um crime a ser combatido pelas autoridades do meio ambiente”, refletiu. A presença de centenas de sacos e amontoados de pedra calcária, extraídas ilegalmente, foi testemunhada pela recepcionista Derly dos Santos, 59 anos. “Pena que estão depredando tudo. As pessoas estão atrapalhando o equilíbrio ecológico”, comentou a visitante.

Tilápia atrai 10 mil



- ◆ IGUARIA Uma tonelada de filés de tilápias consumida em um único fim de semana em Domingos Martins. Esse foi o saldo do 2º Festival de Tilápias, que terminou ontem no município.
- ◆ A venda do pescado, transformado em moqueca, medalhão e quibe atraiu cerca de dez mil pessoas à região, segundo os cálculos da Secretaria Municipal de Turismo e da Associação Capixaba de Aqüicultura (ACA), que organizaram o evento. A festa contou com shows e desfiles. “O objetivo do Festival da Tilápia é divulgar a criação do peixe como uma alternativa econômica regional. Hoje há oito propriedades produzindo a espécie e todas recebem turistas para saborear os pratos preparados com peixe no local”, informa a secretária de Cultura e Turismo Ângela Módolo. FOTO: ROBERLY PEREIRA